

Produção industrial no Nordeste declinou no primeiro semestre

Acompanhando, de forma aproximada, o desempenho nacional (13,1%), o nível de atividade industrial no Nordeste apresentou taxa positiva em junho (12,3%), frente ao mês imediatamente anterior, após a forte queda influenciada pela paralisação dos caminhoneiros, no mês de maio (-11,0% e -10,8%, respectivamente). Em relação a junho de 2017, a indústria regional assinalou elevação de 6,6%, ante um crescimento de 3,5% na média do País. Contudo, as taxas acumuladas do 2º trimestre de 2018 (-0,4%), bem como do 1º semestre (-0,3%), na Região, foram na contramão da recuperação nacional (1,7% e 2,3%, respectivamente). A taxa anualizada de junho, embora positiva, foi menor no Nordeste (0,3%) do que no Brasil (3,2%), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A observação da produção em bases semestrais aponta para menor dinamismo no Nordeste (-0,3%), em relação ao País (+2,3%). Na comparação entre os 1ºs semestres de 2015 a 2018, o Gráfico 1 mostra que a taxa de crescimento da indústria da Região saiu de -3,0% para -0,3%, enquanto, na média brasileira, em ritmo mais acelerado, foi de -6,0% para +2,3%. De qualquer forma, este foi o melhor 1º semestre dos últimos quatro anos.

Dentre os estados da Região divulgados pela pesquisa do IBGE, Pernambuco se destacou pelas taxas positivas em todas as bases de comparação. Assinalou o melhor desempenho no acumulado de janeiro a junho de 2018 (+3,4%), após recuo de 17,4% no mesmo período de 2016 e avanço de 1,2% em 2017 (Gráfico 1). No mês de junho, aumentou a produção em relação a maio (+13,5%); frente a junho de 2017 (+10,0%), e no 2º trimestre de 2018 (+6,0%). A taxa anualizada tornou-se positiva (+0,6%), após 6 meses de registros negativos consecutivos, neste tipo de comparação.

A indústria da Bahia tem apresentado forte oscilação na comparação semestral (Gráfico 1). Saiu de -6,6% no acumulado de janeiro a junho de 2017 para +0,4% no 1º semestre de 2018. No geral, em junho, a Bahia apresentou resultados favoráveis: +11,6%, frente ao mês anterior; +9,0%, ante junho de 2017 e ganhou dinamismo na taxa anualizada (de +0,2%, em maio, para +1,8%, em junho), apesar do recuo na comparação relativa ao 2º trimestre de 2018 (-0,5%).

Mais impactado pelo protesto que parou os transportes rodoviários, o Ceará (Gráfico 1) teve perda de ritmo no 1º semestre de 2018 (+0,3%), se comparado a igual período de 2017 (+0,7%). Houve crescimento em junho (+6,8%), frente a maio, mas queda em relação a junho de 2017 (-3,6%) e no 2º trimestre (-2,9%). Também perdeu dinamismo em 12 meses, saindo de +3,0% para +2,3%, na passagem de maio para junho.

No Nordeste, a taxa acumulada de janeiro a junho de 2018 (-0,3%) registrou aumento da produção em 6 das 15 atividades pesquisadas pelo IBGE (Gráfico 2). As principais influências positivas foram: veículos (+24,3%); produtos de metal (+12,6%); metalurgia (+5,2%) e produtos alimentícios (+4,4%). No entanto, apontaram recuo mais intenso em: produtos químicos (-9,2%); máquinas e aparelhos elétricos (-8,2%); couro, artigos p/viagem e calçados (-7,5%); indústria extrativa (-6,8%); coque e derivados do petróleo (-5,9%); produtos têxteis (-5,8%) e produtos minerais não metálicos (-5,3%).

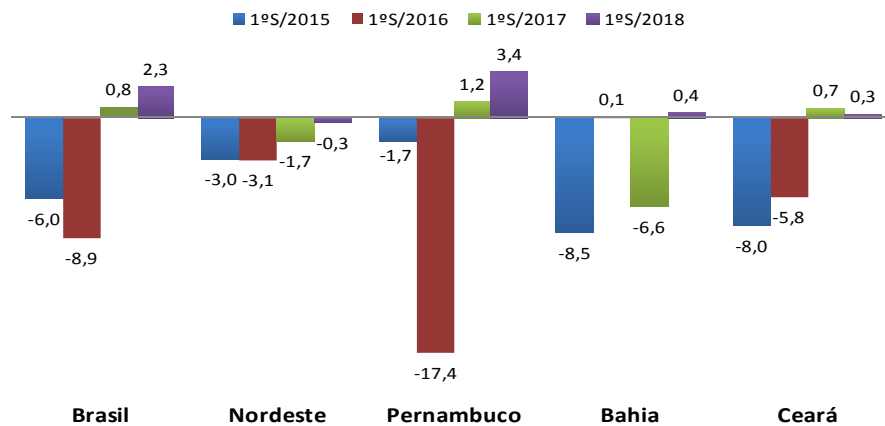
Em Pernambuco (+3,4%), 9 atividades cresceram: produtos de metal (+42,7%); máquinas e aparelhos elétricos (+12,1%); equipamentos de transporte (+7,4%); produtos de limpeza e de higiene pessoal (+7,0%); bebidas (+3,6%); minerais não metálicos (+3,4%); alimentos (+2,9%); produtos de borracha e de material plástico (+1,2%) e celulose e papel (+0,6%). Contudo, 3 atividades mostraram taxas negativas no acumulado de jan-jun de 2018: produtos químicos (-16,6%), metalurgia (-6,5%) e produtos têxteis (-4,0%).

Na Bahia (2,3%), foram 5 atividades que cresceram: equipamentos de informática (+41,3%); veículos (+22,1%); bebidas (+12,6%); metalurgia (+6,2%) e alimentos (+5,1%). Por outro lado, 7 atividades declinaram: produtos minerais não metálicos (-12,1%); artigos p/ viagem e calçados (-11,0%); produtos químicos (-8,3%); produtos de borracha e de material plástico (-4,6%); coque e derivados do petróleo (-3,7%); celulose e papel (-1,2%) e indústria extrativa (-0,5%).

No Ceará (+0,3%), verificou-se crescimento em 5 das 11 atividades pesquisadas: produtos de metal (+61,0%); coque e derivados do petróleo (+15,7%); bebidas (+7,5%); produtos químicos (+7,2%); máquinas e aparelhos elétricos (+4,2%). Por outro lado, apontaram recuo: artigos de vestuário e acessórios (-6,9%); artigos de viagem e calçados (-3,8%); produtos minerais não metálicos (-3,7%); produtos alimentícios (-1,1%); produtos têxteis (-1,0%); e metalurgia (-0,5%), na mesma base de comparação, Gráfico 2.

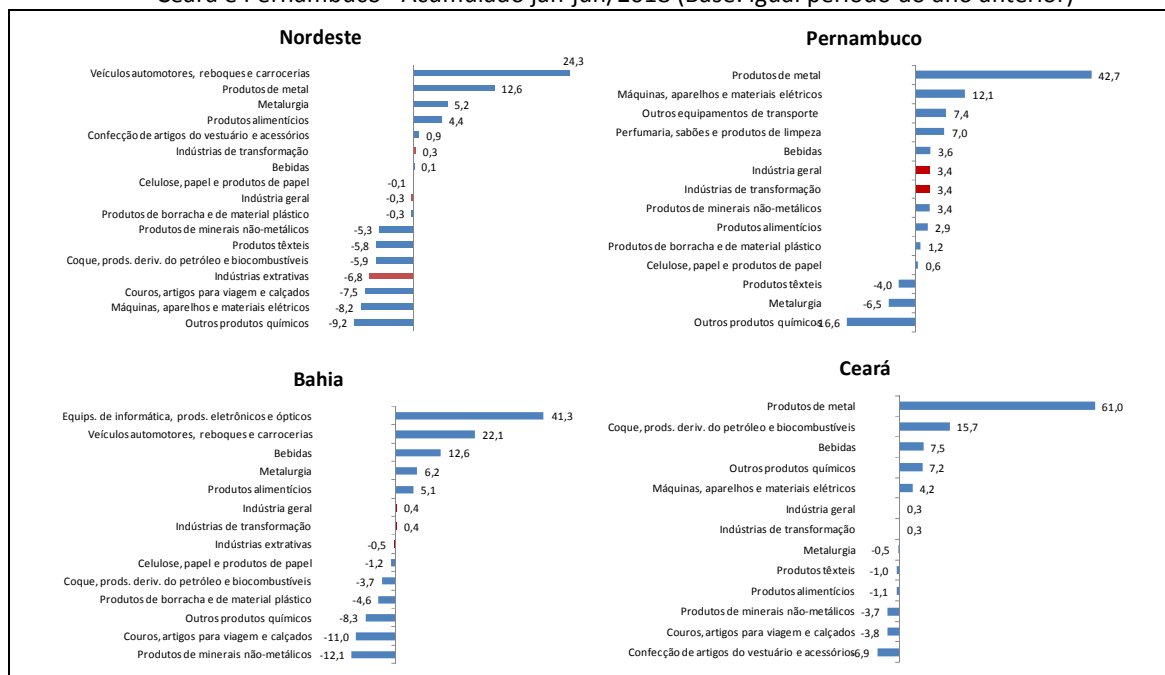
Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados selecionados - 1ºs semestres de 2015 a 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - Acumulado jan-jun/2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.